

Proposta de Plano de Actividades 2009



Índice

Enquadramento

Avaliação preliminar 2008

Eixos estratégicos e prioridades de acção

Plano de actividades 2009

Recursos Humanos e Financeiros

Conclusões

Anexos

Enquadramento

O ano de 2008 foi marcado por uma série de concretizações da Plataforma quer ao nível de projectos quer ao nível de alterações no seu funcionamento interno.

revisão dos estatutos da Plataforma, nomeadamente dos artigos referentes à forma de eleição dos órgãos sociais.

Vários projectos iniciados em 2007 tiveram as suas acções finais em 2008. Prosseguindo o importante trabalho de reforço institucional das ONGD membros da Plataforma e no âmbito do **Projecto de Formação destinado a ONGD, co-financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian** tiveram lugar dois workshops e uma Mesa Redonda subordinada ao tema “Segurança Alimentar – Novos Desafios, Novas Respostas. No seguimento do Projecto Presidência de 2007 foi constituída a Plataforma EU ACUSO, reunindo 13 organizações da Sociedade Civil. Ao longo do ano de 2008 esta Plataforma procurou, de uma forma inovadora, sensibilizar a opinião pública para os diversos problemas que caracterizam as relações entre os países europeus e africanos e simultaneamente manter os governos e a Sociedade Civil de ambos os continentes vinculados aos compromissos assumidos na Cimeira Europa África e no fórum da Sociedade Civil, que tiveram lugar em Lisboa em Dezembro de 2007.

Ao nível da Educação para o Desenvolvimento, foi dada continuação ao trabalho efectuado em conjunto com o Ministério da Educação, com o objectivo de elaborar um guião pedagógico sobre Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global, destinado aos professores do ensino pré-escolar e primário.

Os vários grupos de trabalho, nos quais participam cerca de metade do total de associados da Plataforma, continuaram a trabalhar em diversas áreas procurando manter a dinâmica de diversificação de relações com vários actores, nacionais e internacionais, que trabalham na área da Cooperação Internacional.

O último quadrimestre de 2008 ficou marcado igualmente por alterações na organização interna da Plataforma, com a saída da sua directora executiva e a contratação de um coordenador para o Secretariado que acompanhou os últimos meses de Direcção que terminou o seu mandato no final de Janeiro, procurando contribuir para que os projectos em execução pudessem ser concretizados e preparar o processo eleitoral que veio a eleger os novos Corpos Sociais da Plataforma. As eleições decorridas a 7 de Janeiro foram efectuadas

com base nos novos Estatutos e Regulamento Interno, cujas alterações foram aprovadas numa Assembleia Geral decorrida a 17 de Dezembro.

O número de membros da Plataforma não sofreu alterações em 2008 mantendo-se nos 56, o que representando metade do universo total das ONGD registadas no IPAD, inclui quase todas as que beneficiam de co-financiamento no âmbito das linhas de apoio destinadas à sociedade civil.

Relativamente à situação financeira da Organização, o ano 2008 manteve a estabilidade atingida no ano anterior. Continua no entanto a haver necessidade de encontrar mecanismos que permitam garantir uma maior estabilidade estrutural bem como mais sustentabilidade das acções desenvolvidas, no meio/longo prazo.

Como referido, a 7 de Janeiro de 2009 foram eleitos novos corpos sociais da Plataforma Portuguesa das ONGD. De acordo com as alterações estatutárias aprovadas em Assembleia Geral em Dezembro de 2008, as eleições deixaram de ser feitas nominalmente passando a votadas listas eleitorais compostas por 5 ou 7 ONGD.

Este processo eleitoral teve os seguintes resultados:

Direcção: eleita a lista composta pelo Instituto Marquês de Valle Flôr, ADRA - Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência, Médicos do Mundo Portugal, TESE - Associação para o Desenvolvimento, e Monte - Desenvolvimento Alentejo Central – ACE,

Conselho Fiscal: eleita a lista composta pela ACEP – Associação para a Cooperação Entre os Povos, INDE – Intercooperação e Desenvolvimento e ASP – Associação Saúde em Português,

Mesa da Assembleia Geral: eleita a lista composta pela Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural do Concelho de Mértola (ADPM), Acção para a Justiça e Paz – AJPaz e CIDAC – Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral.

Analisando a evolução da Plataforma nos últimos anos e o papel que actualmente as organizações da Sociedade Civil têm na área da Cooperação para o Desenvolvimento, a Direcção da Plataforma estabeleceu cinco eixos principais que serviram de base para as actividades e projectos que procurará implementar ao longo de 2009:

- 1. Reforço da participação da Plataforma nos fóruns de debate nacionais e internacionais, relacionados com os principais temas em que as suas associadas têm intervenção;**
- 2. Aprofundar e solidificar as relações ONGD/Estado e participação no esforço de qualificação da Cooperação Portuguesa;**
- 3. Valorizar os recursos humanos e as capacidades técnicas e operacionais das ONGD;**
- 4. Maximizar a capacidade de Informação e sensibilização da opinião pública relativamente à Cooperação para o Desenvolvimento e ao papel que as ONGD têm neste âmbito;**
- 5. Melhorar a organização e o funcionamento interno da Plataforma;**

Prioridades de acção para 2009

Ao nível Nacional procurar-se-á fortalecer a coesão do movimento das ONGD em Portugal, tornando-o mais consciente relativamente ao papel que pode ter nas questões de desenvolvimento e cooperação. Nesse sentido procurar-se-á um envolvimento e uma colaboração conjunta nos principais debates que forem implementados e marcarem a actualidade de intervenção das ONGD, promovendo simultaneamente a valorização e capacitação dos seus recursos humanos em diversas áreas.

Ao nível das relações institucionais entre as estruturas do Estado que lidam com a Cooperação e a Plataforma, continua a ser prioritário a consolidação de espaços concretos de diálogo, como o Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento, de modo a que o papel da Sociedade Civil seja cada vez mais valorizado relativamente à definição das prioridades estratégicas em que se baseiam os Programas oficiais de Cooperação do Estado Português.

Nesse sentido procurar-se-á fortalecer as relações entre a Plataforma e o Ministério dos Negócios Estrangeiros (SENEC e IPAD) procurando perspectivar uma parceria estratégica que vincule os próximos governos, ultrapassando as limitações impostas pelos ciclos políticos, e simultaneamente definir novos instrumentos de trabalho conjunto que poderão passar pela elaboração de um contrato programa que permita reforçar a dotação financeira da Plataforma e perspectivar uma série de acções de capacitação e valorização das capacidades técnicas e operacionais das nossas associadas

Reconhecendo as alterações e novas dinâmicas do sector da cooperação nos últimos anos, outra prioridade da Plataforma será trabalhar na “permeabilização” da acção das ONGD, tanto em termos temáticos, como no que diz respeito a sua relação com outros actores da sociedade civil. Um dos desafios mais interessantes nestes aspectos está ligado à construção de novas dinâmicas de parceria com outros actores da sociedade civil portuguesa (Universidades, Empresas, etc).

A valorização dos recursos humanos e capacidades técnicas das ONGD será uma área onde se procurará intervir a vários níveis:

- Apoiar o reforço das capacidades profissionais e institucionais das organizações;

- Contribuir para melhorar o nível de desempenho e a qualidade de intervenção das ONGD

- Dinamizar a actividade dos grupos de trabalho da Plataforma

Outras das prioridades será divulgar as temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento nos media e na opinião pública procurando sensibilizá-los para a importância destas questões e simultaneamente promover a identidade das ONGD, a diversidade e o alcance dos projectos que executam e as suas reflexões e posições numa multiplicidade de áreas. Um dos objectivos nesta vertente é dar visibilidade ao papel e às intervenções que a Plataforma tem no Contexto da Cooperação.

Têm-se multiplicado os fóruns de discussão internacional sobre o papel da Sociedade Civil na Cooperação internacional. A relevância e o impacto destes fóruns podem fortalecer o papel das ONGD no âmbito das acções de lobbying e advocacy junto dos actores governamentais. Ao nível internacional a Comissão Europeia tem vindo a convocar o CONCORD para participar em diversos debates importantes assumindo-o como um interlocutor importante no diálogo com a Sociedade Civil da União Europeia.

Perante este contexto é certamente relevante promover a participação activa das ONGD portuguesas em iniciativas de reflexão, partilha de experiencias e concertação de posições relativamente a temáticas abordadas a um nível internacional. Haverá aqui também espaço para reforçar o conhecimento mútuo e as capacidades de actuação conjunta entre ONGD portuguesas e dos países do Sul, particularmente daqueles que integram a CPLP.

Internamente a Direcção procurará criar condições para o reforço do Secretariado da Plataforma, de modo a que possa ser feito um acompanhamento eficaz de todas as actividades a implementar. No âmbito do programa Inov Mundus, a partir do mês de Abril, teremos mais uma pessoa a trabalhar no Secretariado.

Continuaremos a divulgar junto das nossas associadas todas as actividades que possam ter relevância para o seu trabalho e procuraremos divulgar na nossa Newsletter todos os eventos e projectos que forem sendo desenvolvidos ao longo do ano.

Plano de Actividades 2009

Eixo 1 - Reforço da participação da Plataforma nos fóruns de debate nacionais e internacionais, relacionados com os principais temas em que as suas associadas têm intervenção;

No final de 2008 teve lugar a primeira edição do Fórum de Cooperação para o Desenvolvimento, iniciativa da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros (SENEC), que pretende institucionalizar um fórum de diálogo com a participação de diversos actores da Sociedade Civil. No contexto deste fórum foram lançadas as bases para a elaboração de uma série de estratégias temáticas, cujo processo foi já iniciado e que contará com os contributos de diversas entidades com experiência em cada área específica.

Várias ONGD associadas da Plataforma terão intervenção neste processo e a Plataforma procurará contribuir para a formulação de documentos sólidos e que estejam de acordo com a realidade do trabalho implementado pelas ONGD.

Durante o mês de Janeiro de 2009 o IPAD iniciou igualmente a concretização de uma das orientações estratégicas que consta da Visão Estratégica da Cooperação Portuguesa (2005) lançando o processo de elaboração de uma Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED).

Na formulação desta estratégia estão envolvidas um conjunto de entidades, públicas e privadas, com experiência nesta área. Foram constituídos dois grupos de trabalho com diferentes funções que, até Junho deste ano, trabalharão na definição da ENED. A Plataforma das ONGD integra o Grupo de Trabalho 1 (GT1), juntamente com o Ministério da Educação, o CIDAC (enquanto membro do GENE) e o IPAD. Este grupo tem como funções apresentar, debater e aprovar propostas de estrutura e conteúdo para a ENED e acompanhar todos os passos da sua elaboração.

No âmbito dos projectos e grupos de trabalho da Plataforma, pretende-se em 2009 agendar e implementar acções mais estruturadas de lobbying, dando continuidade às acções desenvolvidas no decurso do ano anterior e ligando-os de forma mais clara às agendas políticas estabelecidas ao nível nacional e internacional.

- a) Ao nível nacional, as acções centrar-se-ão na consolidação dos processos de lobbying que têm vindo a ser implementados pelos vários grupos de trabalho:

- Orçamentação e Execução financeira da Ajuda Portuguesa ao Desenvolvimento, através da acção do **Grupo de Trabalho "Aid watch"** que, sobre a base do processo já iniciado via a sua participação no relatório "Aid watch" do CONCORD, continuará a aprofundar esta análise sobre a APD portuguesa, com o fim de influenciar atempadamente a elaboração do orçamento de estado em 2009 no que diz respeito aos montantes dedicados à Ajuda ao Desenvolvimento. Para estas temáticas, o alvo

privilegiado das acções de lobbying serão o SENEÇ, o IPAD bem como a Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia da República.

- No que se refere ao processo de inserção do tema de Educação para o Desenvolvimento nos currícula escolares, a elaboração da Estratégia Nacional de ED poderá dar pistas para que algum do trabalho que tem sido feito seja reformulado, de modo a articular e adaptar o guião pedagógico em elaboração, indo também de encontro às indicações já transmitidas pelo Ministério da Educação

- O **grupo de Recursos Humanos e Voluntariado** pretende desenvolver acções de lobbying para melhorar as condições de gestão do voluntariado para a cooperação em Portugal, principalmente via a revisão da relação entre o estatuto do cooperante e a lei que rege as actividades do voluntariado (lei 71/98 de 03 de Novembro), bem como assegurar a criação e/ou implementação concreta dos mecanismos destinados a facilitar a saída (comissão gratuita de serviço, etc.), a presença no terreno (segurança, etc.) e o regresso.

- O **grupo de Ajuda Humanitária de Emergência** procurará dar continuidade às acções desenvolvidas nos últimos anos, nomeadamente no que diz respeito à elaboração de propostas destinadas a melhorar a coordenação/articulação dos actores da Ajuda Humanitária em caso de crise. Nesse sentido deverão ser iniciadas uma série de consultas a várias entidades que trabalham nesta área com o objectivo de estabelecer as bases para a formulação de uma estratégia Global de intervenção em Crises Humanitárias.

Continuar-se-á a implementar acções de lobby relativamente à necessidade de criação de um fundo cativo para a intervenção humanitária, e a promoção do Código de Conduta sobre Intervenção Humanitária, elaborado em Outubro de 2007 e divulgado em vários fóruns nacionais e internacionais.

b) **Ao nível Europeu**, as acções de lobbying serão realizadas principalmente via a presença de membros da Plataforma Portuguesa das ONGD em grupos de trabalho do CONCORD, nomeadamente:

- Acompanhamento da Ajuda (Aid Watch)
- Financiamento para o Desenvolvimento (FDR)
- Educação para o Desenvolvimento: grupos de trabalho sobre a estratégia ED e sobre relação com os Currícula Escolares, principalmente
- Monitorização e acompanhamento das políticas de desenvolvimento (Policy Forum)

As prioridades e orientações de cada um destes grupos estão detalhadas nas respectivas secções do website do CONCORD (www.concordeurope.org)

c) **Ao nível Internacional**, em 2009 pretende-se consolidar a capacidade de influência da Plataforma Portuguesa das ONGD, tendo como base acções desenvolvidas nos últimos anos, ligadas nomeadamente à construção e implementação da estratégia conjunta EU-Africa, preparando a participação das ONGD Portuguesas, Europeias e Africanas nos processos de toma de decisão política ligados aos diferentes aspectos da relação entre ambos os continentes (migração, comércio, cooperação para o desenvolvimento, governação).

Objectivo	Responsabilidade	Datas e esquemas de Implementação
Influenciar o processo de elaboração do Orçamento de Estado pressionando para um aumento da APD	Grupo Aid Watch	Realizar uma avaliação detalhada do orçamento de Estado, nomeadamente da parte ligada à Cooperação, modalidades de programação, coordenação, implementação e gestão Preparar acções de lobbying Encontros com o SENEK +Encontros com os Parlamentares Follow-up Declaração de Paris sobre Eficácia da Ajuda Aprovação orçamento Estado Ao longo do ano: participar nas discussões do grupo de trabalho do Concord.
Prosseguir o trabalho com o Ministério de Educação para o reforço das linhas ED dentro dos Currículo Escolares	Grupo ED	
Discussão de um contrato programa com o IPAD (3/4 anos): elaboração, implementação & monitoring	Direcção e Secretariado da Plataforma	Apresentação de um primeiro Draft em Abril e discussão final até final de Junho
Influenciar os decisores políticos para aumentar o perfil das ONGD enquanto actor da Ajuda Humanitária	Grupo AHE	Ao longo do ano, várias reuniões ao nível estratégico e operativo com os <i>stakeholders</i> da intervenção humanitária.
Influenciar a legislação sobre Voluntariado para a Cooperação, criando mais coerência entre os textos e melhores condições para a gestão dos voluntários	Grupo Recursos Humanos para a Cooperação	Ao longo do ano
Discutir com as autoridades dos países receptores as condições de entrada dos voluntários e profissionais da cooperação	Grupo recursos Humanos para a Cooperação	Ao longo do Ano
Edição on line do Manual do Cooperante	Grupo de Recursos Humanos para a Cooperação	Segundo semestre
Acompanhamento estratégias de influência definidas no âmbito do CONCORD relativamente ao nível Financiamento para o Desenvolvimento	Direcção, via representação no grupo do Concord	Segundo agenda do respectivo grupo do CONCORD
Políticas Europeias de Desenvolvimento	via participação no Policy Fórum do Concord	VER AGENDA CONCORD

Eixo 2 - Aprofundar e solidificar as relações ONGD/Estado e participação no esforço de qualificação da Cooperação Portuguesa

A este nível a Direcção pretende intensificar o trabalho conjunto com o IPAD em matérias de interesse mútuo, nomeadamente procurando simplificar o processo de candidatura e análise dos projectos apresentados no âmbito das linhas de co-financiamento destinadas às ONGD. Nesse sentido foi já constituído um grupo de trabalho conjunto que analisará todo o enquadramento normativo em que se baseia o processo de candidatura.

Noutro âmbito foram já iniciadas conversações para a revisão do valor do subsídio de funcionamento que anualmente o IPAD atribui à Plataforma. Este processo poderá levar à criação de um novo enquadramento formal das relações entre IPAD e Plataforma, em moldes ainda a definir.

Tendo com objectivo a consolidação das várias parcerias já estabelecidas ao nível interno (via os grupos de trabalho), nacional (via a relação com outras redes e instituições da sociedade civil) e internacional (nomeadamente com Europa, América Latina e África), propõe-se em 2009:

- Ao nível interno:
 - Apoiar a partilha de experiência e melhores práticas das organizações membros através da promoção de um maior envolvimento das associações envolvidas nos grupos de trabalho e,
 - Promover espaços concretos onde os membros da Plataforma possam conviver, de forma a reforçar a identidade colectiva dos membros da Plataforma.

- Ao nível nacional:
 - Reforçar e consolidar as relações concretas de trabalho com outras entidades, ONGD não membros e outras plataformas da sociedade civil existentes em Portugal. Os formatos de colaboração poderão assumir uma característica mais informal e ad-hoc (participação cruzada em eventos e actividades de interesse comuns) ou mais formal, neste caso, dependendo do reforço do pessoal do Secretariado, no que diz respeito aos mecanismos que poderão ser implementados para reforçar a sua relação com outras entidades da sociedade civil.

- Ao nível internacional:
 - Junto de organizações parceiras no Sul, participar activamente nos processos e espaços de articulação principalmente ao nível das Plataformas congéneres dos países de expressão Portuguesa, dinamizando uma rede comum de partilha de informações.

Objectivo	Responsabilidade	Implementação
Rever o enquadramento normativos em que se baseiam as linhas de co-financiamento do IPAD para projectos de ONGD	Direcção e Secretariado	Primeiro semestre
Discussão do subsídio da Plataforma e redefinição da base formal de relacionamento com o IPAD (discussão de um contrato programa)	Direcção e Secretariado	Primeiro Semestre
Promover reuniões com as ONGD associadas da Plataforma para partilha de experiencias e discussão de temas de interesse comum	Direcção e Secretariado	Ao longo do ano
Diversificar os contactos com outros actores da Sociedade Civil	Direcção Secretariado e Grupos de Trabalho	Ao longo do Ano
Contribuir para a dinamizar a rede de Plataformas dos Países de expressão Portuguesa	Secretariado	Ao longo do ano

Eixo nº 3 - Valorizar os recursos humanos e as capacidades técnicas e operacionais das ONGD

O fortalecimento institucional das ONGD passa sem dúvida pela consolidação do seu know-how relativamente a planificação, gestão e avaliação de estratégias e projectos ligados às áreas de actuação das ONGD (educação para o desenvolvimento, cooperação para o desenvolvimento, ajuda humanitária de emergência).

Todos os anos, a Plataforma tem vindo a desenvolver cursos de formação num ou mais destas áreas, respondendo a oportunidades internas e externas, sem que esta proposta tenha sido estruturada num plano de formação autónomo, embora a formação tenha sido identificada como uma das vertentes estratégicas de intervenção da Plataforma. Para o ano, foram registadas já várias propostas e sugestões de formação no âmbito dos grupos de trabalho da Plataforma, que deverão ser integradas e completadas dentro de um plano mais estruturado – visando sobre tudo uma maior coerência das propostas entre elas.

A formação será sem dúvida uma das apostas principais da Direcção para este mandato. Procuraremos ir de encontro às necessidades das nossa parceiras nesta área estabelecendo sempre que possível parcerias com outros actores da área da Cooperação que possam trazer mais-valias efectivas para a capacitação dos recursos humanos das ONGD.

Simultaneamente, outras propostas serão desenvolvidas, dando sequência a iniciativas que tiveram já concretizações, nomeadamente:

- no que respeita ao reforço da capacidade das ONGD de obter financiamentos e melhorar as capacidades das associadas para apresentar, gerir e elaborar relatório relativamente aos projectos apresentados no âmbito das linhas de co-financiamento do IPAD e da Comissão Europeia;
- Promovendo a formação no domínio das áreas de actuação da organização definida através dos grupos de trabalho
- Estimulando a autoformação via o melhoramento dos recursos formativos disponíveis na internet (fichas formativas, oportunidades de formação dentro e fora da Plataforma)

Objectivo	Responsabilidade	Implementação
Continuar a formação de ONGD relativamente a fontes alternativas de financiamento para ONGD	Secretariado da Plataforma	Ao longo do ano
Formações nas áreas de actuação dos Grupos de Trabalho	Grupos de Trabalho	Ao longo do ano
Formações relativas à apresentação e gestão do ciclo de projectos no âmbito das candidaturas do IPAD e da Comissão Europeia	Direcção	Ao longo do ano

Eixo 4 - Maximizar a capacidade de Informação e sensibilização da opinião pública relativamente à Cooperação para o Desenvolvimento e ao papel que as ONGD têm neste âmbito

Com a realização de projectos como o Projecto Presidência, o Projecto Ajuda Humanitária e de Emergência e a Plataforma Portuguesa EU ACUSO, entre 2007 e 2008, a Plataforma Portuguesa das ONGD viu um aumento significativo da sua visibilidade e divulgação das suas actividades.

O ano de 2009 assume-se como um ano mais calmo ao nível de visibilidade para o público geral, sendo esta uma óptima oportunidade para a Plataforma fazer não só uma avaliação e posterior reestruturação das suas ferramentas de comunicação como também da própria identidade, visão e missão perante as suas associadas.

As ferramentas de comunicação existentes (website e newsletter mensal) foram criadas sem que se realizasse uma prévia análise das necessidades e diferentes públicos com os quais a Plataforma interage e, por isso, são ferramentas generalistas que muitas das vezes não vão ao encontro das necessidades reais de informação.

Existe assim, a necessidade de reforçar a identidade institucional da Plataforma e dar um impulso à comunicação compreendendo as necessidades dos diferentes públicos, para que deste seja possível adaptar ou criar ferramentas de informação e comunicação que respondam a essas mesmas necessidades.

Outro tema a ter em consideração é o fomento da relação entre a Plataforma e as demais organizações da sociedade civil nacionais e internacionais que se assume como uma acção fundamental, assim como a melhoria das relações com os media, uma vez que a imprensa é um meio privilegiado de ligação da Plataforma ao público e aos demais actores da cooperação.

Por ocasião dos projectos mais importantes da Plataforma e CONCORD conseguiu-se uma pequena atenção da imprensa nacional, atenção essa que deve ser mantida, fomentado assim as relações entre a Plataforma e os meios de comunicação social.

Acção	Objectivo	Público alvo	Responsabilidade	Implementação
Identidade Institucional				
Elaboração e envio de um questionário	Analisar a percepção das associadas face à Plataforma e respectiva comunicação e informação	ONGD associadas	Secretariado	Segundo Trimestre
Website (geral)				
Promover o website (actualmente tem cerca de 400 visitas por dia)	Aumentar o número de visitas diárias	Público em geral	Assessor de comunicação e informação	Segundo Trimestre
Melhoria da qualidade da informação institucional e tradução para Inglês	Melhorar o conhecimento sobre a Plataforma: suas actividades, procedimentos e funcionamento	Associadas: público em geral	Assessor de comunicação e informação	Primeiro Semestre
Melhoria de informação para novos associados	Promover a captação de novos associados e informar novos associados sobre funcionamento e actividades da Plataforma	ONGD possíveis associadas	Assessor de comunicação e informação	Segundo Trimestre
Centro de Documentação				
Publicação de documentação institucional relevante para associados, publicação de documentação de interesse sobre as diferentes temáticas.	Disponibilização aos associados e público em geral de um centro de recursos completo e actualizados não só sobre a Plataforma como também sobre a Cooperação para o Desenvolvimento	ONGD associadas; Público geral	Assessor de comunicação e Informação	Todo o ano
Newsletter				
Renovação editorial da Newsletter	Melhoria da qualidade global da apresentação desta publicação e aumento de número de leitores	Público Geral	Assessor de informação e comunicação	Terceiro semestre
Criação de uma folha informativa para as associadas	Melhor adequação dos conteúdos às	ONGD	Assessor de informação e	Terceiro

Acção	Objectivo	Público alvo	Responsabilidade	Implementação
com informação mais técnica e detalhada.	necessidades dos leitores	associadas	comunicação	semestre
Guia das ONGD				
Reedição do “Guia das ONGD” (ferramenta de)	Divulgação do trabalho das nossas associadas, sendo que a última edição deste Guia está esgotado e é uma das publicações mais solicitadas	Público geral	Secretariado	2 Trimestre
Relações com os Media				
Colocação de informações de imprensa no website Institucional	Permitir acesso rápido a informações de imprensa logo que sejam produzidos	Media	Assessor de Informação e comunicação	Todo o ano
Criação e actualização de uma base de dados de imprensa nacional, regional e local	Melhorar e permitir a disseminação de informações de imprensa	Media	Assessor de Informação e comunicação	Todo o ano
Associadas				
Fomento da partilha de informação	Partilha de informação em ambos os sentidos de modo a que as associadas sintam “como seus” os recursos e espaços de comunicação e informação disponibilizados pela Plataforma	Associadas	Secretariado	Todo o ano
Criação de uma bolsa de voluntários e recursos humanos	Criação de recursos que pudessem ser utilizados pelas associadas	Associadas	Secretariado	Todo o ano
Possíveis Associadas				
Divulgação das candidaturas através de um banner e e-mail enviado a possíveis associadas	Divulgação da Plataforma a possíveis associadas	Possíveis Associadas	Assessor de Informação e comunicação	3 Trimestre

Eixo nº 5 - Melhorar a organização e o funcionamento interno da Plataforma;

O reforço da capacidade operacional do Secretariado da Plataforma é também um dos objectivos desta direcção, no sentido de reforçar o acompanhamento próximo de todas as áreas em que se pretende intervir.

A estabilidade financeira conseguida em 2008 não permite no entanto margem de manobra para o aumento das verbas afectas aos recursos humanos do secretariado. A candidatura da

Plataforma ao programa INOV MUNDUS permitirá ter mais um elemento a trabalhar junto do Secretariado0 a partir de Abril e por o prazo de um ano.

No que diz respeito aos Grupos de Trabalho (GT) a funcionar no seio da Plataforma e nos quais participam muitas das nossas associadas, a Direcção da Plataforma elaborou e difundiu pelas suas associadas uma proposta de regulamento interno que pretende criar uma série de directrizes que procuram melhorar o funcionamento internos dos GT. Essas directrizes foram apresentadas aos diferentes grupos solicitando comentários de modo a sentir a sensibilidade das ONGD relativamente a possíveis problemas identificados em relação a este funcionamento:

(Colocar o regulamento interno)